

NÚMERO 3

VOLUME 1

SOBRACIBU REVISTA

SOBRACIBU JOURNAL

ISSN 2175-3725



SUPLEMENTO 2023

SOBRACIBU



(C) DIREITOS RESERVADOS

**CONSELHO EDITORIAL /
EDITORIAL BOARD****EDITOR-CHEFE****DR PAULO AFONSO****COEDITOR****DR EDUARDO CALDEIRA****PRESIDENTE DA SOBRACIBU****DR NELSON CORAZZA
JUNIOR****VICE PRESIDENTE DA
SOBRACIBU****DR DANIEL ZERBINATTI****COORDENADOR DA LIGA
NACIONAL SOBRACIBU
DR FLÁVIO SILVA****EDITORIAL**

THE MOST TRADITIONAL MAXILLOFACIAL SURGERY SOCIETY IN BRAZIL PROUDLY LAUNCHES THE "NEW" SOBRACIBU JOURNAL. IN THIS EDITION WE PUBLISH THE SUPPLEMENT OF THE LARGEST EVENT OF THE WESTERN AMAZON "THE COAO" WHICH IS IN ITS SECOND EVENT. WE WISH YOU A GREAT READ AND SOON NEWS IN THIS INTERNATIONAL JOURNAL. SINCERELY,

**DR NELSON CORAZZA JUNIOR
PRESIDENT SOBRACIBU
SOBRACIBU JOURNAL
ISSN 2175-3725**

SOBRACIBU



(C) DIREITOS RESERVADOS

SUPLEMENTO REVISTA SOBRACIBU

SUPPLEMENT SOBRACIBU JOURNAL

COMO CITAR: AUTOR (ES) SEPARADOS POR VÍRGULA. TÍTULO DO TRABALHO. IN: TÍTULO DO EVENTO; DATA DE REALIZAÇÃO DO EVENTO (ANO, MÊS E DIAS); LOCAL DE SUA REALIZAÇÃO (CIDADE), ESTADO OU PAÍSABREVIADO (E ENTRE PARÉNTESSES) OU POR EXTENO, SE NECESSÁRIO. REVISTA DE PUBLICAÇÃO: EDITORA; DATA DE PUBLICAÇÃO. PAGINAÇÃO DO TRABALHO.

HOW TO CITE: AUTHOR(S) SEPARATED BY COMMAS. WORK TITLE. IN: EVENT TITLE; DATE OF THE EVENT (YEAR, MONTH AND DAYS); PLACE OF ITS PERFORMANCE (CITY), STATE OR COUNTRY ABBREVIATED (AND INPARENTHESES) OR IN FULL, IF NECESSARY. JOURNAL NAME OF PUBLICATION: PUBLISHER; PUBLICATION DATE. PAGINATION OF THE WORK.

COAO 2023

APOIO INSTITUCIONAL



SOBRACIBU



(C) DIREITOS RESERVADOS

SERVIÇO DE CATALOGAÇÃO

REVISTA SOBRACIBU / SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA E
TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL N.3, V.1, (NOV 2023) - .
SÃO PAULO: SOBRACIBU, 2023-

TRIMESTRAL.
IDIOMA PORTUGUÊS; INGLÊS; ESPANHOL
ISSN 2175-3725

1. ODONTOLOGIA - PERIÓDICOS 2. MEDICINA - PERIÓDICOS 3.
CIRURGIA MAXILOFACIAL - PERIÓDICOS
I. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA DE CIRURGIA E
TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL.

BCMF N3V123

SOBRACIBU



(C) DIREITOS RESERVADOS

Sumário

OCORRÊNCIA DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES (DTMS) EM CRIANÇAS E SUAS RELAÇÕES COM HÁBITOS PARAFUNCIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA	06
A NECESSIDADE DA PRÁTICA ODONTOLÓGICA DOMICILIAR PARA IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA	16
MANIFESTAÇÃO ORAL DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE: UM RELATO DE CASO	29
ASPECTOS ORAIS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL E CONDUTA DO CIRURGIÃO DENTISTA: REVISÃO DE LITERATURA	40
PAPILOMA VÍRUS HUMANO E SUA RELAÇÃO COM OCÂNCEROSOFARÍNGEO E DE BASE DE LÍNGUA	51



Resumo Expandido 1

OCORRÊNCIA DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES (DTMs) EM CRIANÇAS E SUAS RELAÇÕES COM HÁBITOS PARAFUNCIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA

**OCCURRENCE OF TEMPOROMANDIBULAR DISORDERS (TMDs) IN
CHILDREN AND THEIR RELATIONSHIP WITH PARAFUNCTIONAL
HABITS: LITERATURE REVIEW**

Rebeca Da Silva Salvador Mesquita¹

Flávio Martins Da Silva²

¹ Acadêmica do curso de odontologia – FIMCA, Porto Velho, Brasil.

Contato: rebecasalvadormesquita@gmail.com

² Orientador. Docente do curso de odontologia – FIMCA, Porto Velho, Brasil. Doutor em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Contato: bucofacial@gmail.com

RESUMO

As Disfunções TemporoMandibulares (DTMs) em crianças se caracterizam por sinais e sintomas leves ou moderados presentes nas estruturas da Articulação TemporoMandibular (ATM), nos músculos mastigatórios, ou estruturas associadas, podendo ocorrer simultaneamente. Dor e/ou estalido na região da ATM, fadiga ou tonicidade dos músculos mastigatórios, sensibilidade à palpação, limitação dos movimentos mandibulares são os sinais e sintomas mais comuns. A ocorrência de Disfunções TemporoMandibulares em crianças está relacionada a um rol de fatores etiológicos, sendo eles, iniciadores, predisponentes e perpetuantes. Os fatores iniciadores são aqueles que levam ao aparecimento da patologia, os predisponentes aumentam os riscos de desenvolvimento das DTMs, e os perpetuantes interferem na cura e contribuem para progressão da doença. Esses fatores etiológicos incluem fatores anatômicos, oclusais, sistêmicos, psicossociais, e hábitos parafuncionais, que sobrecarregam a musculatura e estruturas da ATM. Os hábitos parafuncionais são aqueles estranhos às funções do sistema estomatognático,



relacionados ao funcionamento incorreto de uma ou mais estruturas, e os mais encontrados são: bruxismo, onicofagia, sucção de objetos e/ou dedos, prender, morder, ou abrir objetos.

Palavras-chave: ATM; disfunção temporomandibular; crianças; hábitos parafuncionais;

INTRODUÇÃO

Segundo a American Dental Association (ADA), a Disfunção TemporoMandibular (DTM) está relacionada a um grupo de distúrbios caracterizados por dores na Articulação TemporoMandibular (ATM), na região periauricular ou nos músculos da mastigação, além de estalidos na ATM. Historicamente, pensava-se que estas condições ocorriam somente em adultos, no entanto, estudos recentes relataram um aumento na prevalência de sinais e sintomas de DTM em crianças e sua significante relação com hábitos parafuncionais. Os hábitos parafuncionais mais citados na literatura são, bruxismo (do sono e de

vigília), onicofagia, succção de objetos e/ou dedos, prender, morder e/ou abrir objetos, no entanto, a maior prevalência está relacionada ao bruxismo, e este, quando associado a alta frequência e maior intensidade pode ser fator iniciador ou perpetuante da DTM.

O bruxismo é definido como a repetição das atividades dos músculos mastigatórios, caracterizado por apertamento ou ranger de dentes, e impulsos rítmicos da mandíbula de forma involuntária. (OLIVEIRA, 2019).

METODOLOGIA

Para elaboração deste resumo foram utilizadas algumas fontes de pesquisas sendo essas, *SCIELO*, BIREME, PubMed, respeitando o limite temporal de 2016 a 2023, que serviram de apoio bibliográfico para realizar o levantamento das informações apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora seja uma doença de etiologia multifatorial, frequentemente, as DTM em crianças estão relacionadas a um ou mais hábitos parafuncionais, sendo o bruxismo o mais prevalente, e este, associado a quadros persistentes sobre carregam musculaturas e estruturas da ATM, ocasionando desordens nesse complexo sistema articular.



Fontes:<https://www.revistasaudenews.com.br/post/357/como-reconhecer-os-sinais-da-atm-infantil>.

<http://www.patologiadaatm.com.br/disfuncao-temporobandibular-dtm-em-criancas-tratamento-diagnostico/>

CONCLUSÕES

Estudos sobre DTM em crianças são recentes e têm demonstrado a importância da detecção precoce, logo, a presença de hábitos parafuncionais não poderá ser analisada isoladamente e diagnosticada como causadora direta das DTMs, pois eliminaria a multifatoriedade da doença.

REFERÊNCIAS

BIAGINI, Ana Cristina Soares Caruso França. **Influência do autocuidado nos quadros de bruxismo e DTM na infância.** BIREME Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). São Paulo, 2022.

Como reconhecer os sinais da ATM infantil? Revista Saúde News. Disponível em: <<https://www.revistasaudenews.com.br/post/357/como-reconhecer-os-sinais-da-atm-infantil>>. Acesso em: 30 Oct. 2023.

Disfunção Temporomandibular em Crianças - Tratamento é fundamental. Portal Patologia da ATM. Disponível em: <<http://www.patologiadaatm.com.br/disfuncao-temporobandibular-dtm-em-criancas-tratamento-diagnostico/>>. Acesso em: 30 Oct. 2023.

FIRMANI, Mónica; REYES, Milton; BECERRA, Nilda; et al. Bruxismo de sueño en niños y adolescentes. PubMed. Revista Chilena de Pediatría, v. 86, n. 5, p. 373–379, 2015.

LOPES, Rubia Garcia; GODOY, Camila H. L. de; MOTTA, Lara Jansiski; et al. Evaluation of the association between temporomandibular disorder and vertical dimension of occlusion in children and adolescents aged seven to 12 years. SCIELO. Revista CEFAC, v. 16, n. 3, p. 892–898, 2014.

MAGALHÃES, Bruno Gama; FREITAS, Jaciel Leandro de Melo; BARBOSA, André Cavalcanti da Silva; *et al.* **Temporomandibular disorder: otologic implications and its relationship to sleep bruxism.** PubMed. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, v. 84, n. 5, p. 614–619, 2018.

MERIGHI, Luciana Biral Mendes; SILVA, Marcela Maria Alves da; FERREIRA, Amanda Tragueta; *et al.* **Occurrence of temporomandibular disorder (TMD) and its relationship with harmful oral habits in children from Monte Negro – RO.** SCIELO. Revista CEFAC, v. 9, n. 4, p. 497–503, 2017.

OLIVEIRA REIS L, et al. **Association between bruxism and temporomandibular disorders in children: A systematic review and meta-analysis.** SCIELO. Int J Paediatr Dent. v. 29, n. 5, sep, 2019. doi: 10.1111/ipd.12496.

PADILHA, Juliana; JORGE, Janaina; WAMBIER, Letícia; et al. Existe associação entre a presença de hábitos parafuncionais em vigília e a presença de DTM muscular? Revisão sistemática da literatura. In: XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CEFALEIA. [s.l.]: BIREME, 2020.

PRÓSPERO BORELLI BORTOLLETO, Paula. Análise dos hábitos parafuncionais e a associação com as disfunções temporomandibulares (DTM). SCIELO. Universidade Estadual de Campinas, 2019.

SASSI, Fernanda Chiarion; SILVA, Amanda Pagliotto da; SANTOS, Rayane Kelly Santana; et al. Tratamento para disfunções temporomandibulares: uma revisão sistemática. SCIELO. Audiology - Communication Research, v. 23, n. 0, 2018.

SENA, Marina Fernandes de; MESQUITA, Késsia Suênia F. de; SANTOS, Fernanda Regina R.; et al. Prevalência de disfunção

temporomandibular em crianças e adolescentes. Revista Paulista de Pediatria, v. 31, n. 4, p. 538–545, 2013.

SOARES CARUSO FRANÇA BIAGINI, Ana Cristina; PAES TORRES, Carolina; DA SILVA LIZZI, Elisangela Aparecida; *et al.* **Influência do autocuidado utilizando as práticas integrativas e complementares durante a pandemia da COVID-19 em crianças e adolescentes de 4 a 13 anos com bruxismo e disfunção temporomandibular** . O Mundo da Saúde, SCIELO, v. 46, p. 074–084, 2022.



Resumo Expandido 2

A NECESSIDADE DA PRÁTICA ODONTOLÓGICA DOMICILIAR PARA IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

**THE NEED FOR HOME DENTAL PRACTICE FOR THE ELDERLY:
LITERATURE REVIEW**

Raíssa Correia Fonseca¹

Leopoldo Luiz Rocha Fujii²

¹ Acadêmica do curso de odontologia – FIMCA, Porto Velho Brasil.

² Orientador. Docente do curso de odontologia – FIMCA, Porto Velho Brasil. Contato: Curso de Odontologia FIMCA.

RESUMO

Há cada vez mais idosos no Brasil, frente ao aumento da expectativa de vida da população. Diante desse contexto, a demanda de pacientes idosos semi-dependentes que necessitam de atendimento domiciliar odontológico vem crescendo também. A questão que norteia esse estudo é: qual a necessidade da prática odontológica domiciliar para

idosos? Diante dessa problemática desenvolveu-se um levantamento bibliográfico baseado em artigos referentes aos descritores de Ciência e Saúde (DeCS), juntando uma coleta de dados com diferentes artigos, com o objetivo de comprovar a necessidade da prática odontológica domiciliar para idosos de forma a destacar; caracterizar o atendimento odontológico domiciliar, relatar como vem ocorrendo o cuidado e atenção à saúde bucal do idoso no Brasil. Pode-se concluir que ainda há grande necessidade de visita domiciliar para investigação, tratamento e acompanhamento odontológico de pessoas idosas, sobretudo acamadas, uma vez que passam pelos processos deletérios do envelhecimento e apresentam maior dificuldade de realizar sua higiene bucal de forma autônoma. Além disso fazem uso de medicações que podem ser um facilitador para o desenvolvimento de doenças bucais.

Palavras-chave: Atenção Domiciliar. Idosos acamados. Saúde bucal

INTRODUÇÃO

Há cada vez mais idosos no Brasil, frente ao aumento da expectativa de vida da população. Diante desse contexto, a demanda de pacientes idosos semi-dependentes que necessitam de atendimento domiciliar odontológico vem crescendo também.

De acordo com Mendes et al., (2018), o Brasil atravessa uma transição demográfica e epidemiológica e o aumento da expectativa de vida, a qual representa uma demanda por serviços de saúde especializados, sobretudo para a saúde bucal, implicando na necessidade de se estabelecer alternativas para a assistência à saúde do público idoso. Face ao exposto, este estudo tem objetivou realizar uma revisão de literatura sobre a necessidade da prática odontológica domiciliar para idosos de forma a destacar as principais alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento e suas repercussões bucais; caracterizar o atendimento odontológico domiciliar, relatar como vem ocorrendo o cuidado e atenção à saúde bucal do idoso no Brasil.

METODOLOGIA

A fim de esclarecer qual a necessidade da prática odontológica domiciliar para idosos, desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura, a coleta de dados se deu nas bases de dados da: Acervo+ Index Base, Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para os critérios de inclusão utilizaram-se: artigos científicos disponíveis na íntegra, em livre acesso, publicados no período entre 2018 a 2023, no idioma português, bem como aqueles que, após leitura do título e resumo, abordassem aspectos relacionados à temática do estudo. Foram excluídos os artigos duplicados, artigos de revisão, de reflexão/debates, monografias, dissertações, teses, comentários, editoriais e cartas, em outro idioma e os que forem inferiores ao período estabelecido, bem como os que não respondessem à questão central dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que dentre os 18 estudos selecionados para a discussão, que todos eles apontam para o entendimento de que é necessário que sejam viabilizadas a prática odontológica domiciliar para idosos acamados ou sem condições funcionais de ir a uma Unidade Básica e ou consultório físico para tratamento odontológico, uma vez que os mesmos apresentam maior necessidade fisiológica e patológica oral e bucal, em decorrência do envelhecimento.

Meira et al., (2018) Silva et al., (2023); Silva Neto et al., (2021) e Oliveira et al., (2021), ressaltam que os idosos são um grupo que precisa de assistência priorizada e qualificada e quando não se apresentam funcionais necessitam de visitas domiciliares dos profissionais de saúde, inclusive do odontólogo. Carreiro et al., (2019) explica que fatores como a idade, a renda influencia na dificuldade de acesso a assistência, sendo maior entre os mais vulneráveis socialmente.

No Rodrigues et al., (2018), Leal e Vinha, (2022), atuam executando condutas interdisciplinares e orientando os familiares e cuidadores inseridos nesse contexto sobre medidas de promoção de saúde bucal.

Ressaltam Rodrigues et al., (2018) e Silva et al., (2022) a necessidade de mais profissionais especializados nas áreas da gerontologia e odontogeriatria, com o intuito de expandir essa estratégia de ação clínica e assistência diferenciada em saúde, aumentando o conforto, acesso a serviços capacitados e qualidade de vida para esse específico grupo populacional). Nessa mesma linha de entendimento, o estudo de Andrade et al., (2023), bem como os de Marques e Bulgarell (2020), apontam resultados eficazes na melhoria da saúde bucal, principalmente quando se tem na equipe um cirurgião-dentista um alto comprometimento e qualificação.

No estudo de Matioli et al., (2021) verificou-se que a visita domiciliar odontológica é uma medida eficaz, sobretudo em casos de emergência, que promove qualidade de vida a essa população.

Moreira et al., (2018), indicam a VD como uma intervenção educativa, promovendo melhoria do conhecimento, da atitude e prática, com significância estatística da atitude e prática na relação de ajuda cuidador-idoso no domicílio. Lima et al., (2019) acreditam ser importante que para se realizar a visita domiciliar seja estabelecido um protocolo de atenção domiciliar (AD) em saúde bucal para pacientes restritos ao lar.

Silva et al., (2021) e Silva et al., (2022) evidenciaram em seus estudos que, as AD muitas vezes não ocorrem como esperado devido a muitos desafios que os profissionais enfrentam na gestão do cuidado ao idoso, tais quais: falhas na gestão, fatores estruturais, barreiras de acesso, escassez de insumos, ausência de pessoal qualificado nas equipes, insuficiência de materiais e de transporte. Dalazen et al., (2018) ressaltam que durante visitas domiciliares a esse público perceberam grande necessidade de tratamento odontológico e de prótese.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que ainda há grande necessidade de visita domiciliar para investigação, tratamento e acompanhamento odontológico de pessoas idosas, sobretudo acamadas, uma vez que passam pelos processos deletérios do envelhecimento e apresentam maior dificuldade de realizar sua higiene bucal de forma autônoma. Além disso, fazem uso de medicações que podem ser um facilitador para o desenvolvimento de doenças bucais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, BCC; DIAS, NC; FELIPE, LCS. Atendimento odontológico domiciliar ao idoso no programa de saúde da família. **Facit Business and Technology Journal**. 41 (01): 51-60. 2023. ISSN: 2526-4281.

Disponível em: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: 7 jul. 2023.



CARREIRO, DL; SOUZA, JGS; COUTINHO, WLM; HAIKAL, DS; BARROS, AME; MARTINS, L. Acesso aos serviços odontológicos e fatores associados: estudo populacional domiciliar. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(3):1021-1032, 2019.

DALAZEN, CE; BOMFIM, RA; DE-CARLI, AD. Fatores associados à autopercepção da necessidade de tratamento odontológico e de prótese em idosos brasileiros. **Ciênc saúde coletiva** [Internet].;23(3):945–52. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.09682016>. Acesso em: 7 jul. 2023.

LEAL, VM; VINHA, TC. A importância do atendimento odontológico domiciliar aos idosos. **Revista Científica**, 1(1), 2022. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/813>. Acesso em 13. Mar. de 2023.

MATIOLI, G; BENATI, MAFNO; SANTOS, MCR. Atendimento domiciliar odontológico ao idoso em tempos de pandemia por COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(4), e6084.2021.

Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6084.2021>. Acesso em: 7 jul. 2023.

MEIRA, IA; MARTINS, ML; MACIEL, PP; CAVALCANTI, YW; ARAÚJO, TP; PIAGGE, CSLD. Multidisciplinaridade no cuidado e atenção à saúde bucal do idoso. **Revista De Ciências Médicas**, 27(1), 39–45. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0897v27n1a3949>. Acesso em: 18. Mar. de 2023.

MENDES, J. L. V, et al. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. **REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 13-26, 2018.

MOREIRA, ACA; SILVA, MJ; DARDER, JJT; COUTINHO, JFV; VASCONCELOS, MIO; MARQUES, MB. Efetividade da intervenção educativa no conhecimento/atitude-prática de cuidadores de idosos. **Rev Bras Enferm** [Internet]. ;71(3):1055– 62. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0100>. Acesso em: 7 jul. 2023.

OLIVEIRA, TFS; EMBALÓ, B; PEREIRA, MC; BORGES, SC; MELLO, ALSF. Saúde bucal de pessoas idosas domiciliadas acompanhadas na atenção primária: estudo transversal. **Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia**, 24(5), e220038.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.220038.pt>. Acesso em: 7 jul. 2023.

RODRIGUES, JS; ROCHA, CRG; FALEIRO, P; COSTA, RVA; FRANCO, EJ; BRUNETTI, FLM; MIRANDA, AF. Odontologia domiciliar como parte integrante da assistência em saúde de idosos frágeis. **Revista Portal De Divulgação**, n.58, Ano IX. 2018. ISSN

2178-3454. Disponível em: www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova. Acesso em: 7 jul. 2023.

SILVA, FGA; SILVA, TSC; NETO, JFT; BATISTA, VC. Relato de experiência com a agregação na unidade curricular da matéria de atendimento domiciliar em odontologia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e20811931748, 2023. (CC BY 4.0).

Disponível em: ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31748>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SILVA, FGA; SILVA, TSC.; TENÓRIO NETO, JF.; BATISTA, V. de C. Relato de experiência com a agregação da disciplina de atendimento domiciliar na grade curricular de odontologia. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. I.] , v. 11, n. 9, pág. e20811931748, 2022. DOI: 10.33448/rsdv11i9.31748. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/31748> . Acesso em: 7 jul. 2023.



SILVA, JC; MOREIRA, MBA; SILVA, JKF; PAULO, DL. Atuação de cirurgiã-dentista, na atenção domiciliar, a idoso restrito ao leito: relato de experiência. **J Manag Prim Health Care.** 15: e003. 2023.

Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v15.119>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SILVA NETO, JMA; NASCIMENTO, TMD; SILVA, AS; ANJOS, CL; MENDONÇA, ICG. Cuidados odontológicos no atendimento domiciliar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(3), 2021. ISSN 2178-2091.



Resumo Expandido 3

MANIFESTAÇÃO ORAL DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE: UM RELATO DE CASO

ORAL MANIFESTATION OF PARACOCCIDIOIDOMYCOSIS: A CASE

REPORT

Fabyanne Silva¹

Anna Derzete¹

Mendla Fernandes¹

Jhulia Batista¹

Fernanda Heimlich²

¹ Discente do curso de odontologia, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, fabyannecrisitne@hotmail.com

¹ Discente do curso de odontologia, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, anna.zeed09@gmail.com

¹ Discente do curso de odontologia, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, mendlafernandes02@gmail.com

¹ Discente do curso de odontologia, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, jhuliadeodato@gmail.com

² Mestre e Especialista, Docente do curso de odontologia, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, fernanda.vieira@fimca.com.br

RESUMO

A paracoccidioidomicose é uma doença prevalente na América Latina causada por diferentes genótipos de Paracoccidioides. O Brasil é o país com maior número de casos. A doença está relacionada a áreas com manipulação de solo contaminado pelo fungo. O método utilizado para chegar ao resultado do exame histopatológico foi uma biópsia incisional, para coleta do material. O estudo envolveu a observação da evolução da lesão em um paciente do sexo masculino de 58 anos, relatou atividade laboral no campo

durante toda a vida. O paciente inicialmente buscou tratamento odontológico para problemas dentários, mas durante o exame clínico, uma lesão na mucosa jugal esquerda, com 1x0,4x0,4 cm, cor pardacenta, de superfície rugosa, bordas irregulares, sintomatologia dolorosa, tempo de evolução de 05 anos, foi identificada. O diagnóstico foi baseado em exame clínico, biópsia incisional utilizando 2 tubetes de mepivacaína, com incisão elíptica e sutura feita com fio de seda. Realizada a coleta do material, foi entregue a acompanhante do paciente, e ao enviar para exame histopatológico, foi confirmado o diagnóstico inicial de paracoccidioidomicose, o tratamento incluiu a remoção parcial da lesão - através da biópsia, seguida de encaminhamento para avaliação com um infectologista e orientações de higiene bucal enfatizando as manifestações orais como um meio crucial para o diagnóstico precoce. A paracoccidioidomicose é uma doença fúngica com uma história rica, e predominante na América Latina, com destaque para o Brasil como o país com o maior número de casos. Esta pesquisa, além de fornecer informações a respeito do tratamento da

paracoccidioidomicose, ressalta a necessidade e o papel crucial desempenhado por especialistas em doenças infecciosas na gestão adequada dessa condição médica complexa, mencionando um caso específico que serve como ilustração, descrevendo as características e manifestações orais da paracoccidioidomicose, realçando a importância de um diagnóstico precoce e um tratamento precoce, e do tratamento adequado para essa enfermidade, alcançando o objetivo da pesquisa.

Palavras-chave: paracoccidioidomicose; diagnóstico; lesão bucal.

INTRODUÇÃO

A paracoccidioidomicose – PCM, trata-se de uma doença fúngica provocada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis*. O termo "paracoccidioidomicose" foi oficialmente adotado em 1971 durante a reunião de micologistas das Américas em Medellín, nomenclatura ainda utilizada atualmente. Os países com os maiores números de casos são: Brasil, Venezuela e Argentina. Dentre os quais o Brasil

representa 80% dos casos diagnosticados, com maior incidência nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Tal doença está relacionada a lugares com predominância de manuseio do solo contaminado pelo fungo.

A doença em sua forma crônica pode provocar lesões em pele e mucosas, incluindo a oral. As primeiras manifestações clínicas em muitos pacientes podem ser observadas por meio de mudanças na região bucal, através de sinais patognomônicos descritos como lesões moriformes, granulares, eritematosas ou aparentemente ulceradas, contornadas por bordas irregulares com um ponto hemorrágico. Frequentemente, essas lesões são o motivo da visita ao médico ou cirurgião-dentista, por isso, costumam ser diagnosticadas a partir das alterações específicas que são visualizadas na mucosa oral.

O tratamento da PCM é conduzido, geralmente, por um especialista em doenças infecciosas, que prescreve uma dosagem adequada de medicamentos antifúngicos sistêmicos, como o itraconazol e derivados de sulfonamida. Assim, o caso descrito neste



trabalho relata as características e manifestações orais da paracoccidioidomicose.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada para chegar ao diagnóstico de um paciente com paracoccidioidomicose, durante atendimento na clínica de Estomatologia, na Faculdade Aparício Carvalho – FIMCA, foi baseado em exame clínico e biópsia incisional utilizando 2 tubetes de mepivacaína 2%, com incisão elíptica e sutura feita com fio de seda.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo envolveu a observação da evolução da lesão em um paciente do sexo masculino de 58 anos de idade, relatou atividade laboral no campo durante toda a vida. O paciente inicialmente buscou tratamento odontológico para problemas dentários, mas, durante o exame clínico, uma lesão na mucosa jugal esquerda com 1x0,4x0,4 cm, cor pardacenta, de superfície rugosa, bordas irregulares, sintomatologia dolorosa, com tempo de evolução de 05 anos, foi identificada.

Realizada a coleta, o material foi entregue à acompanhante do paciente, que ao enviar para exame histopatológico, foi confirmado o diagnóstico inicial de paracoccidioidomicose. O tratamento incluiu a remoção parcial da lesão por meio de biópsia, seguida de encaminhamento para avaliação por um infectologista e orientações de higiene bucal enfatizando as manifestações orais como um meio crucial para o diagnóstico precoce.

CONCLUSÕES

A paracoccidioidomicose é uma doença fúngica, sendo o Brasil o país com o maior número de casos. As manifestações orais desempenham um papel fundamental no diagnóstico precoce da doença, e o tratamento envolve medicamentos antifúngicos sistêmicos prescritos por especialistas em doenças infecciosas. O relato de um caso específico ilustra a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para essa enfermidade, alcançando o objetivo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. et al. Paracoccidioidomicose na mucosa oral: Relato de caso. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 59, n. 3, 2018.

GABRIEL et al. Paracoccidioidomycosis in a western Brazilian Amazon State: Clinical-epidemiologic profile and spatial distribution of the disease. v. 47, n. 1, p. 63–68, 2014.

MATEUS, T. G. et al. Oral Paracoccidioidomycosis, Clinical Characteristics, Diagnosis and Treatment. **JORDI - Journal of Oral Diagnosis**, v. 8, 2023.

PALMEIRO, M., Cherubini, K., & Yurgel, L. S. (2006).
Paracoccidioidomicose – Revisão da Literatura. Scientia Medica, 15(4).

SANOMIYA IKUTA, C. R. et al. Paracoccidioidomicose crônica: características intraorais em um relato de caso clínico. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 56, n. 4, p. 246–250, 2015.



TRINDADE, A. H., Meira, H. C., Pereira, I. F., de Lacerda, J. C. T., de Mesquita, R. A., & Santos, V. R. (2017). **Oral paracoccidioidomycosis: Retrospective analysis of 55 Brazilian patients.** *Mycoses*, 60(8), 521–525.



Resumo Expandido 4

ASPECTOS ORAIS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL E CONDUTA DO CIRURGIÃO DENTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

**ORAL ASPECTS OF CHILD SEXUAL ABUSE AND DENTAL
SURGEON'S CONDUCT: LITERATURE REVIEW**

Jhulia Deodato Batista¹

Leopoldo Luiz Rocha Fujii²

¹ Discente do curso de odontologia do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho, Brasil. Contato: jhuliadeodato@gmail.com

² Docente do curso de odontologia do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho, Brasil.

RESUMO

O estudo apresenta uma revisão de literatura, cujo objetivo foi apontar as principais características para a detecção de casos de abusos sexuais infantis a partir da odontologia, bem como evidenciar a importância do cirurgião-dentista em identificar e denunciar casos de suspeitas de maus-tratos e/ou abusos infantis. A pesquisa bibliográfica foi realizada em diferentes bases de dados, como SciELO, Bireme, LILACS e PubMed, selecionando estudos que abordassem os descritores fornecidos pela base DECS: crianças, abuso sexual infantil e odontologia, publicados no período de 2015 a 2023. Para a elaborar a revisão de literatura, foram encontrados 40 artigos. Contudo, foram selecionados 5 artigos nacionais e 1 internacional que atenderam aos critérios de inclusão, para a realização do resumo expandido. A literatura mostra a importância de identificar maus-tratos e abusos infantis no âmbito odontológico, elencando as principais manifestações delesões na região de cabeça e pescoço. Esta pesquisa está atrelada à conduzir o conhecimento do cirurgião-dentista sobre a violência

infantil, visando que os profissionais estejam mais aptos a reconhecer os sinais de abusos ou negligência em crianças, sendo assim, crucial para identificar casos de violência e tomar as medidas necessárias. Portanto, o presente trabalho visa a apontar as principais características de abusos sexuais infantis, indicando também quais devem ser as condutas do cirurgião dentista frente a essa ocorrência.

Palavras-chave: crianças; abuso sexual infantil; odontologia

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) de fato desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no bem-estar das crianças e adolescentes em todo o mundo. Ela reconhece que atos de violência contra crianças e adolescentes podem ter consequências graves em seu desenvolvimento físico e

emocional. Para lidar com essas questões, a OMS classifica os principais tipos de abuso, como negligência, onde envolve uma falha dos pais ou cuidados em atender às necessidades básicas das crianças e de fato, o abuso físico, psicológico ou sexual (GONZÁLEZ et al 2023).

De acordo com Alves et al (2016), o cirurgião-dentista precisa estar totalmente capacitado para a identificação de maus-tratos infantis. Como profissionais de saúde, frequentemente têm contato com crianças durante consultas odontológicas de rotina e podem desempenhar um papel crucial na detecção precoce de sinais de abuso infantil. Os maus-tratos infantis podem ser classificados de várias maneiras, e uma dessas classificações inclui os termos, como violência doméstica, infantil e abuso, onde se tem a omissão dos pais ou dos responsáveis, podendo trazer prejuízos a vítima, como injúrias físicas, psicológicas ou sexuais (DEMARCO et al 2021).

As principais características de abuso sexual, está relacionada a trauma oral ou facial, onde se tem manifestações de

hematomas, escoriações ou lacerações na língua, lábios, mucosa oral, palato duro e mole, e até mesmo fraturas de maxila e mandíbula (COSTACURTA et al, 2016).

A Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), determina que casos suspeitos ou confirmados de abuso de criança ou adolescente devem ser notificados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo a outras disposições legais. (CAMPOS, 2010). Em uma possível ocasião, onde o município não apresente Conselho Tutelar, recomenda-se notificar ao juizado da infância e da juventude, aos órgãos de proteção à criança, ou reportar o caso à autoridade policial. (GOMES et al 2011).

METODOLOGIA

A pesquisa a ser conduzida possui uma natureza básica, pois busca gerar conhecimento que possa ser diretamente utilizado para solucionar problemas práticos e específicos na área da

odontologia. O estudo visa auxiliar os cirurgiões-dentistas para identificação e conduta de maus-tratos infantis, com o propósito de oferecer informações concretas e aplicáveis aos profissionais da área.

O objetivo da pesquisa é duplo: em sua vertente descritiva, busca-se identificar e descrever detalhadamente as principais lesões na região de cabeça e pescoço que pode ser sugestiva de maus-tratos e abusos infantis contra menores; em sua vertente exploratória, visa-se relatar qual conduta o profissional deve tomar frente a isso.

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados como SciELO, Bireme, LILACS e PubMed, utilizando os seguintes descritores fornecidos pela base DECS, sendo, em português: crianças, abuso sexual infantil e odontologia, e em inglês: child, Child Abuse, Sexual e dentistry. Foram selecionados artigos publicados de 2015 a 2023, que abordassem o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha do tema desta pesquisa está atrelada à conduzir o conhecimento do cirurgião-dentista sobre a violência infantil, visando que os profissionais estejam mais aptos a reconhecer os sinais de abusos ou negligência em crianças, sendo assim, crucial para identificar casos de violência e tomar medidas.

O contato direto, físico e emocional que os cirurgiões-dentistas têm com seus pacientes torna essencial que eles entendam e sejam capazes de reconhecer os principais sinais de maus-tratos, abusos sexuais, abuso físico e negligência. O profissional pode ser uma das poucas pessoas com as quais as vítimas têm contato regularmente fora de seu ambiente doméstico.

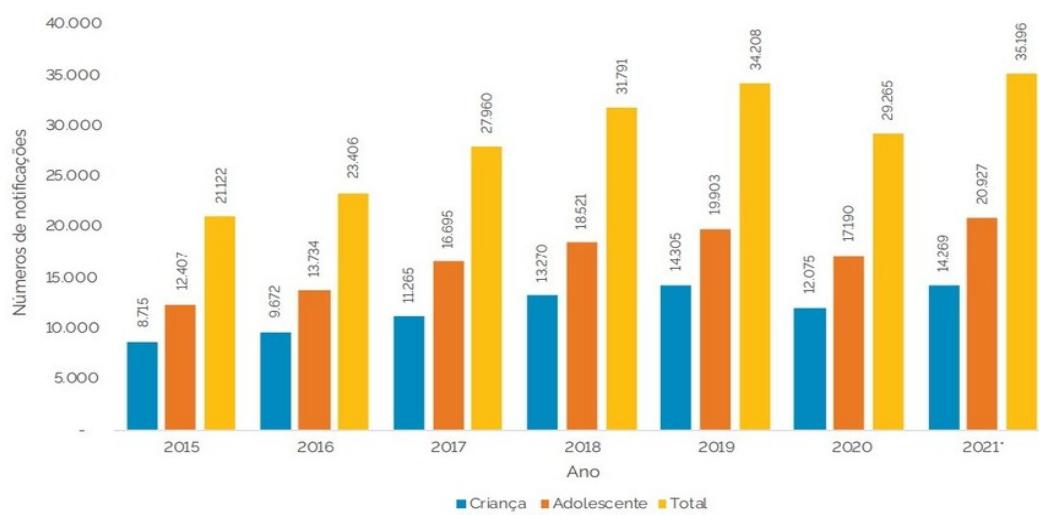


Gráfico 1: Número de crianças e adolescentes vítimas de abuso entre 2015 a 2021.

Fonte: Sistema de informação e agravos de notificação (SINAL)

CONCLUSÕES

A formação dos profissionais da área de odontologia deve incluir uma educação abrangente sobre o reconhecimento e a compreensão dos sinais de abuso e maus-tratos infantis. Isso é fundamental para que os futuros cirurgiões-dentistas possam desempenhar um papel ativo na identificação e no encaminhamento de casos de violência contra crianças e adolescentes.

É essencial que os profissionais continuem se atualizando sobre a legislação e as melhores práticas para lidar com essas situações. Além disso, é importante que os cirurgiões-dentistas saibam como proceder quando suspeitarem de maus-tratos ou

abusos infantis, incluindo como documentar adequadamente suas observações e como notificar as autoridades apropriadas, como o Conselho Tutelar, de acordo com as leis locais e regulamentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Milena Arantes, et al. Importância Do Cirurgião-Dentista No Diagnóstico de Abuso Sexual Infantil Revisão de Literatura.

Rev. Bras. Odontol. Leg. RBOL, 2016, pp.83–91. Disponível em: pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-831255. Acesso em: 15. set. 2023.

CAMPOS PCM. Odontopediatras e violência contra crianças e adolescentes: como eles atuam? **Rev Fluminense de Odontologia**. 2010; 26(34): 49-54. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ijosd.v2i34.95>. Acesso em 25 out. 2023.



COSTACURTA, M. Oral and Dental Signs of Child Abuse and Neglect. **Oral & Implantology**, 2015. Disponível em:
<https://doi.org/10.11138/orl/2015.8.2.068>. Acesso em: 7 set. 2023

DEMARCO, Giulia Tarquinio, et al. **Conhecimentos E Atitudes de Cirurgiões Dentistas Da Rede Pública de Pelotas-RS Frente Aos Maus-Tratos Infantis**. Disponível em:
pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371219. Acesso em: 25 out. 2023.

GOMES L S, Pinto TCA, Costa EMMB, Ferreira JMS, Cavalcanti SDLB, Granville-Garcia AF. **Percepção dos acadêmicos de odontologia sobre os maus tratos na infância**. Disponível em:
http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000100014. Acesso em: 20 set. 2023.



GONZALEZ D.; MIRABAL, A. B.; McCall J.D. **Abuso e negligência infantil.** [Atualizado em 4 de julho de 2023].

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459146/>.

Acesso em 30 agos. 2023.

Resumo Expandido 5

PAPILOMA VÍRUS HUMANO E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCEROROFARÍNGEO E DE BASE DE LÍNGUA

**HUMAN PAPILLOMA VIRUS AND ITS RELATION TO
ROROPHARYNGEAL AND TONGUE BASE CANCER**

Annecely Vieira Lima¹

Gabriella Deodato Batista²

Fernanda Vieira Heimlich³

¹Acadêmica – FIMCA, Porto Velho, Brasil.

²Acadêmica – FIMCA, Porto Velho, Brasil.

³Cirurgiã Dentista, Especialista em Oncologia e Mestre em Estomatologia – FIMCA, Porto Velho, Brasil. Contato: fernanda.vieira@fimca.com.br

RESUMO

O estudo conduziu uma revisão bibliográfica sobre a relação entre o HPV e os cânceres na base da língua e orofaríngeo. A pesquisa identificou 20 artigos relacionados à temática, escolhendo 8 pertinentes, tanto nacionais quanto internacionais, provenientes do Google Acadêmico, PubMed e Scielo, utilizando os descritores: Papiloma vírus, câncer oral, neoplasia orofaríngea. A literatura destaca a crescente associação entre o câncer orofaríngeo e de base de língua com o HPV, conforme evidenciado em artigos recentes. Além disso, o objetivo da revisão é reforçar a importância dessa relação, enfatizando que os cirurgiões dentistas devem estar atentos aos riscos que os pacientes HPV positivos enfrentam em desenvolver neoplasias. O trabalho visa apresentar de forma abrangente os aspectos científicos identificados até o momento, que tornam o HPV suscetível à malignidade.

Palavras-chave: papiloma vírus; câncer oral; neoplasia orofaríngea.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o HPV, um patógeno infeccioso, tem sido correlacionado não somente a lesões benignas, mas também, a neoplasias malignas como o câncer orofaríngeo e o câncer de base da língua.

OBJETIVO

Conduzir uma análise da literatura sobre a relação entre o HPV e os cânceres orofaríngeo e de base de língua, enfatizando os aspectos essenciais e contextualizando-os com as informações atuais.

METODOLOGIA

Foram localizados 20 artigos sobre o tema nos bancos de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo, e selecionou-se 08 artigos pertinentes. Esta análise compilou artigos científicos nacionais e internacionais contendo dados atuais sobre a temática e os avanços nas pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer orofaríngeo é uma condição que está associada a fatores genéticos e ambientais como o etilismo e tabagismo. No entanto, várias pesquisas destacam a ligação entre o desenvolvimento de neoplasias malignas em pacientes diagnosticados com HPV (papilomavírus humano), em especial na parte posterior da garganta, incluindo, base de língua e amígdalas. O HPV é um vírus de DNA circular que infecta a camada basal ou mucosa por meio de lesões. A infecção pode ocorrer por meio do sexo oral ou autoinoculação. O câncer da

região orofaríngea em associação com o HPV, surge devido a capacidade das oncoproteínas E6 e E7 de causar mutações nos genes TP53 e RB que produzem respectivamente as proteínas supressoras de tumor p53 e pRB. As oncoproteínas agem ligando-se nas proteínas p53 e pRB resultando em sua inativação e interferindo no ciclo celular. Isto gera uma proliferação celular descontrolada e dificulta o mecanismo de reparo do DNA após a ocorrência de lesões.

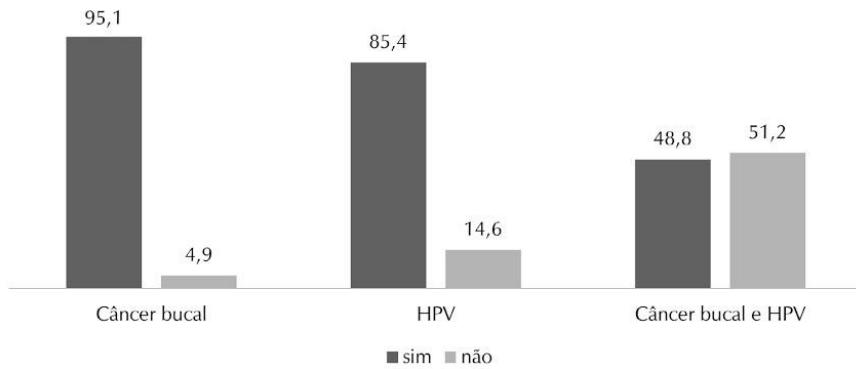


Gráfico 1: Relação de informações recebidas de uma determinada população quanto categorias distintas: Câncer bucal; HPV; Câncer bucal associado ao HPV.

Fonte: OLIVEIRA, A. S. S.; et al.



Imagen 1: Imagem retirada de um caso de câncer orofaríngeo relacionado ao HPV publicado na Revista Medica Da Clinica Las Condes.

Fonte: MONTEIRO, P. H.

CONCLUSÕES

Os dados pesquisados deixam claro a relação do HPV na carcinogênese oral, pois consistentemente na literatura revisada, sugere-se que a presença do papilomavírus humano está associado ao surgimento de neoplasias malignas na região

orofaríngea, o que reforça a necessidade de que mais estudos sejam realizados para, além de melhor compreender o papel biológico do HPV no câncer oral, se conscientize os profissionais da saúde sobre os riscos dessa associação.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Therezita Peixoto Patury Galvão; BUSSOLOTI FILHO, Ivo. Prevalência do papilomavírus humano (HPV) na cavidade oral e na orofaringe. Revista Brasileira de **Otorrinolaringologia**, v. 72, p. 272-282, 2006.

MARQUES, Marise da Penha Costa et al. Comparative study between biopsy and brushing sampling methods for detection of human papillomavirus in oral and oropharyngeal cavity lesions. **Brazilian journal of otorhinolaryngology**, v. 81, p. 598- 603, 2015.

MONTEIRO, P. H. Câncer de cabeça e pescoço associado ao papilomavírus humano: prevenção, diagnóstico e tratamento. *Revista Medica Da Clinica Las Condes*, v. 29, n.4, p 419-426, 2018.

OLIVEIRA, A. S. S.; SANTOS D. B.; SILVA, J. K. F.; ESTRELA, V. S.; GAMA, K. M. M. B.; OLIVEIRA, M. C. R. Câncer bucal papilomavírus humano na perspectiva de agentes comunitários de saúde. v.43, n.2, p. 410-424, 2019

PEREIRA, Karuza Maria Alves et al. Papilomavírus humano e câncer oral: uma revisão dos conceitos atuais. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 36, n. 2, p. 151-156, 2013.

RAMOS, J. S. A.; CARVALHO, A. T. de; SILVA, L. O. S.; PACCEZ, J. D.; BORGES,

C. L.; SILVA, D. de M. e. O gene TP53 e o câncer. **Genética na Escola**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 226–231, 2018. DOI: 10.55838/1980-3540.ge.2018.302.

SOARES, Ana Carla Rodrigues; PEREIRA, Claudio Maranhão. Associação do HPV e o Câncer Bucal. **Revista Ciências e Odontologia**, v. 2, n. 2, p. 22-27, 2018.

The American Cancer Society medical and editorial content team. What's New in Oral Cavity and Oropharyngeal Cancer Research? **American Cancer Society**. p. 10-14. January 18, 2023.



Tudo o que você precisa
em um único lugar

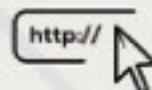
Toxina
Preenchedores
Fio de PDO
Microcânula
Bioestimuladores



Viaestetic®
Entregando beleza
distribuindo qualidade



(19) 99144-655-8



<http://viaestetic.com.br>



/viaestetic



@viaesteticoficial

NÚMERO 4

VOLUME 1

SOBRACIBU

REVISTA



ARTIGO DA CAPA

USO DE ANTIBIÓTICOS

**COMING
SOON**